

29

OPINIAO



Publica-se
aos Sabbados

O café Triângulo é o mais convidativo em
preços e no modo de servir a freguezia.

em
São Paulo



SO' E' calvo quem quer —
Perde os cabellos quem quer —
Tem barba fallhada quem quer — **Porque o** —
Tem caspa quem quer



PILOGENIO
faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desaparecer completamente a caspa e quasquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia. A venda nas boas farmacias e perfumarias desta cidade e do estado e no deposito geral.
Drogaria Francisco Giffoni & C. Rua Santa Efigenia, 46 - São Paulo

CAXAMBU'

A MELHOR DAS AGUAS MINERAES

S. PAULO □ Charles Hü & C.

Rua S. Pedro, 30 RIO

Rua Libero Badurá, 143-145

GRANDIOSO

PLANO DA
LOTERIA FEDERAL

Sabbado, 9 de Março

500

CONTOS

(5 Premios de 100:000\$000)

- 1.º Premio . . . 100:000\$000
- 2.º Premio . . . 100:000\$000
- 3.º Premio . . . 100:000\$000
- 4.º Premio . . . 100:000\$000
- 5.º Premio . . . 100:000\$000

Bilhete inteiro 10\$000

Decimo 1\$000

Habilitae-vos na
ANTIGA AGENCIA GERAL
Julio Antunes de Abreu & C.
Rua Direita N. 39
S. PAULO

Usem **"ADELINA"**
finissimo **P6 de Arroz.**

DORES DE DENTES

DE VICTORIAS EM VICTORIAS

A Mentholina Castiglione Sempre triumphante está cada vez mais espalhando beneficios aos que soffrem dores de dentes.

A MENTHOLINA CASTIGLIONE, analysada e approvada pelo Laboratorio de Analyses Chímicas e exma. Directoria Geral da Saude Publica do Estado de S. Paulo, é hoje o ideal da Medicina Moderna.

E para provar a infallibilidade deste energico e sem rival medicamento, na PHARMACIA CASTIGLIONE, Rua Santa Efigenia, 46, durante os mezes de Fevereiro e Março far-se-á applicação gratuita a todas as pessoas que procurarem na occasião que estiverem com dor de dentes, e assim se certificarão que não ha medicamento que cura instantaneamente a mais rebelde dor de dentes como a

MENTHOLINA CASTIGLIONE

sem haver nenhuma inconveniente na applicação, sem estragar ou arrebentar os dentes

Portanto posso garantir positivamente a cura em um só minuto

A "MENTHOLINA CASTIGLIONE"

encontra-se á venda em todas as farmacias e drogarias do Brasil.

Preço de um vidro 2\$000.—Pelo correio, livre de porte 2\$509

Deposito Geral: PHARMACIA CASTIGLIONE

Rua Santa Efigenia, 46---SÃO PAULO

Encontram'so nas casas BARUEL & C., BRAULIO & C., FIGUEIREDO & C., P. VAZ DE ALMEIDA & C., TENORE E DE CAMILLIS, BARROS, SOARES & C., ALVES & RIBEIRO, MACE-DONIO CRISTINI e em todas as farmacias e drogarias.

CINEMA LIBERDADE

Rua da Liberdade, 38 e Rodrigo Silva, 41

Fi maior seriedade e respeito

Sessões Corridas desde ás 7 horas da noite

Programma escolhido todos os dias

PSST !! E' a bebida ideal!
Sem alcool - Embriaga
pelo seu delicioso sabor.

A **"RENOMEE"** é a mais fina e elegante casa de perfumaria.

Na Rua Direita, n. 14

Dioxogen

Poderoso e antiseptico para uso interno e externo

Tem mil applicações: como um gargarjo, para a bocca e os dentes, para mãos e rosto rachados, e para a tez etc., etc.

SALUTARIS = A RAINHA = = DAS AGUAS DE MESA =

Agua de S. Lourenço:

Ha casos de curas com factos estupendos na therapeutica, devido somente ao uso das *Aguas Mine-
raes* de São Lourenço.



PIRRALHO

Semanario Illustrado

d'importancia >>>>
>>>>>> evidente

Redacção: Rua 15 Novembro, 50-B

NUMERO 29

Assignatura por Anno 10\$000

Agradecimento

A nota verdadeiramente comica da semana, deu-a o sr. Rodolpho Nogueira da Rocha Miranda, passando ao sr. Pedro de Toledo mais um daquelles telegrammas que fazem rir as pedras.

As folhas do Rio publicaram-no terça-feira de Carnaval.

O telegramma termina revelando que o sr. Rodolpho Miranda, está contente, o que não é de admirar. E' sempre assim.

Aliás, se o sr. Rodolpho não estivesse mesmo contente e disposto a divertir-nos, não affixaria á calva do seu correligionario o annuncio desopilante.

O *Pirralho* agradece ao ex-ministro e ao bi-ministro o divertimento que lhe proporcionavam.

Nilo Peçanha literato

Um capitulo de seu livro

O *Pirralho* conseguiu obter um capitulo do livro que Nilo Peçanha, o illustre antecessor de Hermes, compõe actualmente na Europa.

Não reparem na orthographia e no resto. As reticencias indicam que o trecho foi supprimido por conter alguma exclamação inconveniente.

Descembarquemos num dos portos de mar que embelleza a velha Europa... Puxa, como tem porto de mar aqui. Se eu voltar ao governo, o meu primeiro pensamento será mandar construir uma porção de portos de mar em Matto Grosso, porque a agua do mar, alem de outras qualidades que tive occasião de esprimentar, tem a de suggestionar os sonhadores para o

grande *Mysterio* embriagador da Volupia o do Crime (1). Me desculpe o leitor essa digressão de character e effeito puramente literario, porque, pretendendo eu scr da Academia de Letras com este meu livro — concebido longe da Patria como quasi todos os grandes poemas humanos — não posso deixar de me iniciar na difficil arte de João do Rio e Medeiros e Albuquerque, esses dois (2) paredros luminosos que brilham como dois (2) faróes accesos na abobeda palatina dos céos.

Emfim, como ia dizendo, realizei o meu sonho que era ver a Europa. A' primeira coisa que aconteceu-me aqui foram duas: a segunda foi ir ver o governo e a primeira... a primeira mesmo, foi desembarcar. Que delicia! Como devem saber, a lingua falada na Italia é o italiano. Todo mundo fala italiano.

Situação geographica. limites, população, etc. — A Italia é limitada ao N. (Segue-se um trecho da geographia do dr. Scrosoppi).

Aqui não tem presidente. Aqui é Rei. Quando me apresentaram á s. excia., elle ficou muito espantado de ver que eu tão moço já fui presidente desse formoso Brasil, patria estremeçada que me deu o sêr!

Depois da Italia fui em Paris... A pena treme-me nas mãos ao pronunciar essa palavra tão cheia de prophecias (?). Tem muito o que ver. Me decram um banquete que me poz doente quinze dias... Mas comi como gente. Nunca pensei que seria verdade o que me disseram de Paris. Aqui tem presidente.

(Seguem-se os limites, população, etc. da Suissa, de que, na opinião de Nilo, Paris é a capital).

De Paris voltei outra vez em Roma, onde me acho escrevendo estas mal traçadas linhas que contém o fructo do meu engenho amadurecido em longos dias de insomnia com a luz accesa no quarto.

Oxalá o publico faça-me Justiça.

(1) João do Rio, *Oeuvres*.

(2) João do Rio, *Oeuvres*.

Soliloquios de um maluco

O dr. Soares do Couto Esher começa a gritar que o Capitão precisa ser presidente, e o Capitão vae e põe-se a pensar como ha de fazer para se livrar de nova estopada. Coça o côco, torna a coçar, escreve, risca, lê, relê: prompto. O meio é passar um telegramma. As grandes elocubrações do Capitão acabam nisso: passar um telegramma. Ora, para quem ha de ser o telegramma? Novo problema. E' preciso achar um destinatario condigno. Quem? O Pinheiro? Está muito longe. O Marechal? Não vale a pena. O Pedro de Toledo? Esse serve. E lá vae telegramma para o bi-ministro.

Que é que dizia o telegramma? Que o Capitão acha que fez bem, ao *desistir* de ser presidente. A grande novidade! Mas ninguem pôde espantar-se com isso. O Capitão é capaz de tudo. Não ha em São Paulo outra creatura que passe um attestado da natureza desse telegramma assim como não ha senão o sr. Pedro de Toledo para servir de muro aos cartazes do Capitão.

Mas, homem de Deus, porque é que não preferiste reunir mais uma vez a tua *convenção*, para lhe contares a novidade? Porque, ao menos, não convocaste o povo para um comicio? O Carnaval esteve tão chôcho...

Eu



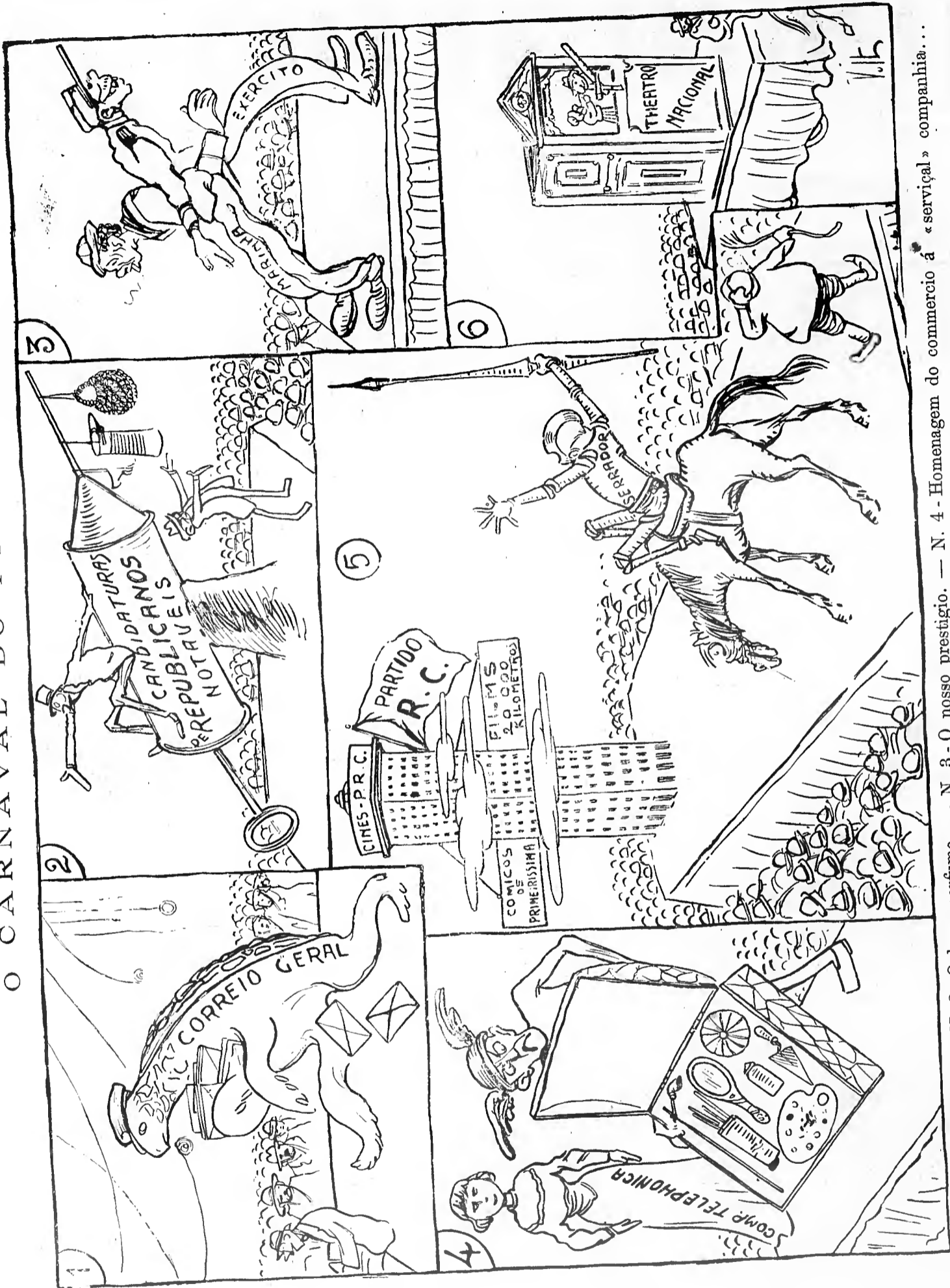
O Barjonas foi empregado na Alfandega de Santos. A sua occupação era gritar o nome do destinatario de cada volume, para um amanuense fazer o respectivo registro.

Certo dia, o celebre publicista demorou muito tempo a ler o nome escripto num caixão. Approximou-se-lhe um companheiro e perguntou-lhe que difficuldades encontrava.

— E' que eu não conheça bem este *Fragile*. Parece que não é d'aqui.



O CARNAVAL DO PIRRALHO



N. 1 - A «Velox» - N. 2 - O lança-perfume. - N. 3 - O nosso prestígio. - N. 4 - Homenagem do commercio á «serviçal» companhia... - N. 5 - Finalmente appareceu um rival de Serrador. - N. 6 - O nosso orgulho.

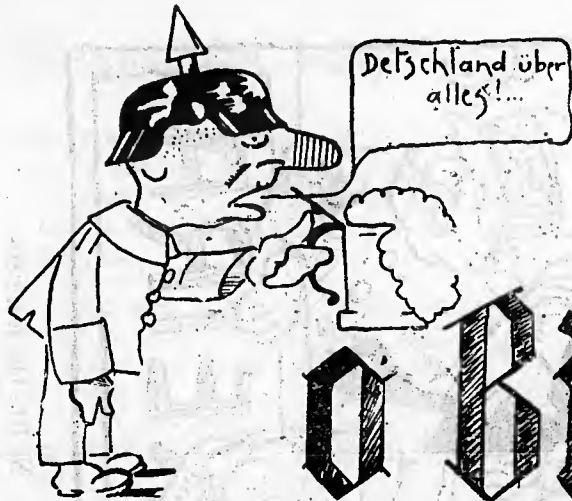
ma
bo
me
es
to
ze
en
ba
me

es
lla
to
bo
gu
go
Br
go

de
dr
un
do
ba
ca
de
es
W
de
go

len
mu
to
me
a

ma
Gu
no



Xornal allemongs
Rettatorr - zefe Brofessorr Peterslein

O Biralha

Zan Baulo flnde e quadro te feferrenes nofejendos toje



Anno brimêro

— Numero finde dres —

Zinaturra: tois lidros
zerfoxes

O macac allemongs to Xartin ta Luz

Um tos bersonalitates mais eminememende imbordandes to golonie allemongs te Zan Baulo esdá esdando o macac allemongs to Xardim ta Luz, bor gauze to que o *Biralha* esdá endrevisdando eze nodavel badricio, muido esgontitamente.

Em fista te gue o macac esdá falanto muido empruhatamendes em misdurra to lincue allemongs gom o borgarrie to lincue borduguez, todor Peterslein lefou gom elle herrn brovessor Broderro, barra gonfersar gom macac.

O endrevisda turou muides horras, borrém maesdrro Broderro dinha lefato um pumpo e gomezou a dogar o muzig te Wagner barra macac gandar e tançar gome os mocinhos to deadrro. Macac allemongs esdar gandando muzig te Wagner muido ponidamendes e darrá alcuns concerts gom agombanhamendes.

O concerts to macac allemongs fon cer vesdes muido mais imbordandes to que odres vesdes muido menos imbordandes, gomo a Kermesse to Felotromo.

NODIZIAS TE ARDE

O mussiga allemongs na jops
Guermania

Ocht! Ocht! Gue goise mais costoses! Munde pong! Gue ponide! Eu engondrou no Zão Baulo o himgom-

barrafel mussiga to Allemanhes! Mas gue costose!

Endong o vagdo voi azim bazato: — eu engondrou no Braza Brato uma amica allemongs gue dem bara mim tissito: Hô, Xoaguin, focê guei peper uma jops munde costosa? Ocht! eu fae tisser, gomo nong? Uma allemongs gue tiz nong azeidar uma goba zerfoxes, nong zer allemongs esdato!

Tebreza, munde tebreza! E, nos bazos munde crantemente rabitos, fae bara 15 nofempro rua azima empora. Quanto baza na Iris, biza na bê te uma bordoques gue tá ung polaja no gara minhes. Ocht! Zi erra no Strasburg, eu enzinafa bara elle!... Gome eu nong munde gonhezite to brissão baolisto denho esdado, nog faz tois verrimendes munde crantemende crafes no gara telle...

A minha badrizio jama mim e tiz: Hô, ung polaja nong esdar ung povodata zendo! Nong vaz mal; a homem borguerie! Zi nois fae temora, a jops voi agapato esdato. Ocht, gue eu tiz! Tá tois bulo e zahe gorrento no esdrata. Quanto esdá bazanto no vrende to balazia to covernator (munde minhes amigue) ou esguda a zom to mussiga to Allemanhes!! Oh, gue ponides! Zi nong esdafa gom munde zête, zeria ung adague dento! Gorreu mais debrézamende e endre gue palesse! nam jops Guermania (gue as prassileire pôpe jama ti Xermania — nong zenhor — esdar zento o fertatero Guermania!)

Esdou immetiadamente bedinto uma crante jops, *eindoppel-chops* e quanto a homem draz um dão beguena guanditate to zerfeches eu munde indicnato zito denho e vala bara ele! — Ocht! Focê zem ferconhes? Eu béte uma *doppel-chops* e focê tá um goise gue nong gonheze, gue nong enjerca, te dão beguena gue elle esdar zento! Nong zenhor! Brrr... Eu esdar gom focê pricante immetiadamente! A homem jorrou e tiz gue munde tesrazatamende a prassileire esdá nong pong no zerfeches. A amigue te mim esdá tissendo: — Ocht, Xoaguin, zi fosse vaiz uma dando crante parrulhes, a jeve bolizia póda focê no ampulancia, gue crida gome ung malugues.

Endoag eu vogue guédo e pépe zingo boguinhos zerfecges te ung feis.

Endredando, eu esgudei os gaises ponides to himberial Allemanhes — o mussiga to Facner! A meu gorazong esdá tanto bulinhos dão ponidinhos!

O mussiga to orguesdro allemongs esdá o melhor to indero munto! Bor isde Zão Baulo esdar o gabidal to harde no Prassil. Eu esdar tanto a bar barezer borgue zou a gridigo to Kaiserlich Opera esdado.

Prof. Peterslein.

ANNUNZIES

ALUGA-ZE a audomofel ta Pietate, bor tois mil guinhendos o horra. A modifo to aluquel é a nezezitate te gombrar ung lidro cassolina.

FENTE-ZE uma vrag nofo, gom galza vandassia. Brezo gonfitadifo. Dradar, gom Togdor I. V. no Afenite Anxeligue.

O allemongssinhes te Hermann

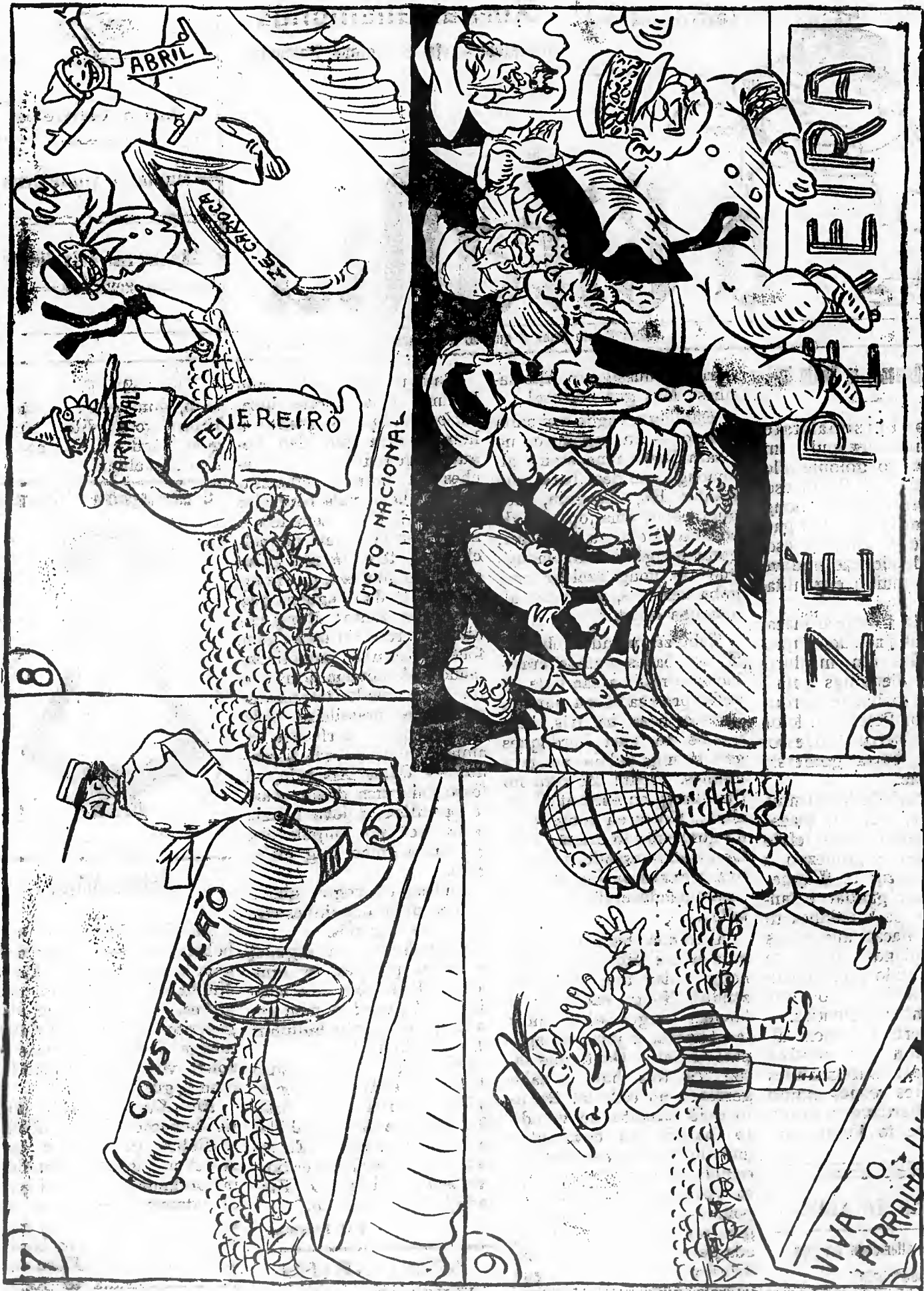


Delecrammes

Zande Gaderrines — Dude bobulazong muide gondende gom nomeazong te Laura Müller minisdra te exdranxerres. A homem muides guerrite agui e dudes allemongs dome pepeterres e zolda voquêdes em muides crante quantitate.

Ria Xanerra — Na otro tie dem esdato no gabidal to Rebupliga a Irineo Vorexas. A muide crante e muide imbordande homem voi gonduatamende apraçato te zeus amicos, badrizios, gorreligionarios, amicos bardiculares, edzederra. Elle nong voi a Bresitende to Rebupliga fissidanto, borgause gue nong tá o gonvianza; a bressitende ta Zentro Onze te Acosdo esdá mais imbordandemende illudre.

O CARNAVAL DO PIRRALHO



N. 7 - Pró-Patria — N. 8 - O Rio pranteia a morte do Barão... — N. 9. - O nosso programma — N. 10 - Os festeiros...

P
 p
 d
 Ju
 di
 di
 do
 ti
 ve
 p
 fo
 o
 Fe
 bo
 er
 se
 50
 er
 ho
 nh
 a
 el
 se
 re
 gr
 vi
 vi
 M
 m
 o
 jo
 la
 de
 m
 ce
 en
 te
 en
 qu
 rel
 o
 ce
 ma
 no
 fic
 xo
 po
 qu
 ur

Sensacionalissima revelação

Porque é que a "São Paulo Railway" collocou porteiros na avenida Rangel Pestana — A influencia do dr. A. Cancio de Carvalho na viação e no transitio.

Se neste paiz houvesse Justiça, o Pirralho, amanhã, era senador ou, pelo menos, ganhava um premio de uns 50\$000.

Mas, desgraçadamente, não ha Justiça neste paiz. E' a opinião do dr. Soares do Couto Esher, muito digno collaborador da secção livre do Estado.

Portanto, neste paiz não ha Justiça. Mas supponhamos que houvesse. Que é que acontecia? O Pirralho, amanhã, era senador, conforme ficou dito acima. Imaginem o Pirralho tratando o dr. Pinto Ferraz de collega. Entretanto, tambem pôdia acontecer que o Pirralho, em vez de ganhar uma cadeira de senador, ganhasse uma nota de 50\$000. Ninguem pôde dizer que era a mesma cousa.

Mas porque é que, se neste paiz houvesse Justiça, o Pirralho, amanhã, etc. etc.? Porque? Aqui é que a porca torce o rabo, na phrase eloquente e concisa do dr. A. Cancio.

O que o Pirralho vae contar é serio. Desculpem mas não ha outro remedio. E' mais do que serio: é grave. E' mais do que grave: é gravissimo. E não é mais do que gravissimo por causa da grammatica. Mas que importa a grammatica? E' mais do que gravissimo, e acabou-se.

Mas que é, afinal de contas, que o Pirralho vae contar?

Falem os factos, como dizem os jornaes quando querem fazer bonito.

Teem a palavra os factos. Vae falar um de cada vez.

Principio da historia

Em 1864 (ha seis mezes, portanto) desembarcava em São Paulo um moço baixo, gordo, córado, de *pince-nez* e, por cima, caréca. Caréca em tão verdes annos! Que prodigio!

Nesse tempo, o Capitão era agente da Estação do Braz. Ao ver desembarcar aquelle moço, o Capitão, que era major, posto de que foi rebaixado por má figura, chamou o Ludgero, o Piedade e outros próceres, então afastados da politica, e marcou uma reunião para a mesma noite. O resultado da reunião foi ficar assente que aquelle moço baixo, gordo, córado, de *pince-nez* e, por cima, caréca, era medico, porque — dizia o Capitão — trazia um anel com esmeralda, e parteiro,

OS NOSSOS POLITICOS



Um velho chefe

porque — acrescentava o Ludgero — trazia a maleta symbolica.

Quem era? Era o dr. A. Cancio de Carvalho.

Meio da historia

O dr. A. Cancio fixou residencia no Braz, onde a esse tempo morava o Juó Bananere, que se mudou de lá exactamente por causa do novo facultativo. Rivalidades... o Juó era curandeiro.

O joven clinico possuia tudo que é necessario para conquistar uma clientela, inclusive talento p'ra burro, e a caréca, e mais o *pince-nez*. Facil lhe foi achar admiradores para todas essas qualidades. Os seus biographos chegam a mencionar até um, inclusive o dr. J.J.

Toda manhã, um tilbury transportava o dr. A. Cancio aos mais remotos pontos da cidade.

Adeante

Um dia, o cavallo do tilbury em que ia o dr. A. Cancio estacou junto ao logar onde hoje existem as porteiros da São Paulo Railway

e abanou as orelhas como quem diz: não se pôde passar.

— Porque é que o cavallo está mexendo com as orelhas? perguntou o dr. ao cocheiro. Ah já sei! exclamou. E, tirando da caixa do tilbury um tratado de veterinaria, abriu-o, leu uma pagina e, depois, disse:

— Já sei, mas não conto. Vou escrever uma monographia sobre isso.

Mas o Capitão, o Ludgero, o Piedade e outros próceres, que estavam esperando abrir-se a porteira, cercaram o tilbury e exclamaram a *una voce*: dr., é uma porteira!

O dr. apeou, deu alguns passos e acrescentou:

E é de pau.

Aqui está o gato

Emquanto o dr. A. Cancio esteve ali, a porteira não se abriu. Nesse dia, o venerando Esculapio não pôde visitar a clinica. No fim da semana, a estatistica demographo-sanitaria accusava uma diminuição de dezeseis obitos. O resto da semana o dr. A. Cancio estivera de cama.

Na outra semana, o cavallo empacou de novo.

Arguto como todos os diabos, o dr. entrou a desconfiar da regularidade com que a porteira se fechava, sempre que o seu tilbury saia da rua da Concordia. Até o Capitão já déra pela historia.

Fim da historia

As companhias de seguros de vida, que estavam fallindo uma atraz das outras, entraram numa phase de real e crescente prosperidade.

O dr. A. Cancio de Carvalho é que definhava a olhos vistos.

A São Paulo Railway, surda ás reclamações do povo, continuava a fechar as porteiros uma infinidade de vezes por dia. As rendas da poderosa empresa ferro-viaria cresciam dia a dia: um excellente contracto com as companhias de seguros mantinha os dividendos a 20%. E tudo porque, quando o tilbury do dr. A. Cancio apontava ao longe, o Capitão tinha o cuidado de mandar fechar as porteiros. "São ordes", dizia elle.

O Pirralho ouviu dizer que o coronel Piedade vae mover causa contra a directoria do S. Paulo Club porque num dos bailes carnavalescos realizados neste Club, desapareceu o chapéu do Piedadinho...

OLHOS DE SANTA



*Ha qualquer coisa em vosso olhar, Senhora,
que em vendo a sua luz eu me confundo:
— Sombras de pôr-do-sol, clarões de aurora
no levantino céu de um Outro-Mundo...*

*Dir-se-ia relembrar tempos de outr'ora,
quando ereis anjo, o vosso olhar profundo;
porque parece desdenhar agora,
parece rir da pequenez do mundo!*

*E as esperanças que esse olhar promete,
e a sombra das visões que elle reflécte,
e a claridade mystica que encerra*

*— lembram-me os olhos languidos dos santos,
na fixidez de extaticos quebrantos,
como si olhassem para além da terra!*

Guilherme de Almeida

S. Paulo, 14 - 4 - 1910

O "Pirralho" nos tres dias de Carnaval

Domingo, assim que o sol nasceu, o Pirralho, que estivera quasi toda a noite acordado, a pensar na pequena, ergueu-se da cama, abriu a janella do quarto e gritou a um sujeito que passava na rua:



— Olá, tranca, o Carnaval começa hoje?

— Tá maluco? perguntou o tal.

— Maluco vae elle. E' que eu não tenho folhinha em casa.

— Ué! Entonces vassuncê não lê as foia e não anda na rua?

— Que foia? seu cara de mamão maduro, gritou o Pirralho.

— Os jorna.

— Pois eu tambem sou foia!

Para encurtar a historia, o Pirralho jogou um balde dagua no caipira — era um desses que passam



pela Rua 15, tocando tropas — e foi a casa do Ludgero.

— Coronel, hoje é dia de Carnaval?

— E', diabo, respondeu o illustre escrivão. Vá se catar.



— Veja lá como fala, escriba!

Dahi foi á casa da futura sogra, que fica lá pelos lados da Villa Buarque.

— Sogra infernal, hoje é dia de Carnaval?



— Gentes, o Pirralhinho é poeta! exclamou a pequena.

— Não estou perguntando isso. E' dia de Carnaval?

— E', diabinho!

— Quem lie deu essas confianças, joven?

— Mas então você não sabia que o Carnaval começa hoje? Não tem visto os mascarados? Olhe ali vae um.

O Pirralho saiu á janella com a pequena, todo *rempli de soi mème* (o Pirralho sabe francez p'ra burro) e viu passar uma moça com um enorme cogumelo na cabeça. O engraçado é que em cima do cogumelo havia uma porção de hortaliça.

O mascarado é aquella moça? perguntou o Pirralho.

A pequena montou no porco, porque ella tambem usa chapéus de abas sem fim e com folhas de couve em redor da copa.

Foi a sogra quem explicou que a moça não estava fantasiada.

— Pois pensei, disse o Pirralho sem ligar importancia ao diabo da sogra. E' por isso que eu não sabia se hoje era Carnaval. Todo dia é a mesma cousa nas ruas.

Nisso passou um macaco pela calçada.

— Olha lá o capitão! gritou a cozinheira, que vinha entrando com o café.

A negra deixou cair a bandeja e correu para a rua.



O Pirralho saltou a janella e chegou a agarrar o bicho pelo rabo. Era um mascarado.

A sogra, da janella, berrava para a cozinheira que não deixasse o Pirralho entrar. E para o Pirralho:

— Então isso são modos? Então pula-se janella com essa sencere monia?

Mas o Pirralho tanto chorou que a sogra o deixou entrar. A pequena tambem chorava.

E o Pirralho passou o resto do dia á janella com a futura cara metade e o estupor da sogra.

Segunda-feira, o Pirralho esteve na escola e não brincou.

Terça-feira é que foi dia. A' noite, o Pirralho fantasiado de diabinho (a pedido da pequena) foi ao baile. Ao entrar na sala, aconteceu o

mesmo que na Kermesse: toda gente correu para o Pirralho. Fôra reconhecido. Plano da pequena para fazer bonito: contára ás amigas que o Pirralho ia de diabinho. Até as velhas abraçaram e beijaram o Pirralho. Foi até uma dellas quem ia estragando o futuro da pequena, fazendo-a perder o casamento.

Estão admirados? Pois o Pirralho quasi desmanchou o casamento com a pequena.



O caso foi assim: a velha, quando abraçava o Pirralho, segredou-lhe: — Olhe, a miss Jenny está ali. — Miss Jenny? interrogou o Pirralho. — Ella mesma! — Qual é? — E' aquella. E apontou para uma cigana. — Impossivel! Miss Jenny é loura e as louras não pódem mudar a côr dos cabellos como as morenas. — Como você é ingenuo! Miss Jenny é morena.

Tamanha fôra a commoção do Pirralho, que caira dos braços da velha. Ver a cigana e correr para ella, foi obra de um momento, como diz o outro.

A pequena, assim que viu o Pirralho a conversar com a cigana e a fazer-lhe festinhas com o lança-perfume, largou a chorar que foi um escandalo. A sogra carregou-a para dentro e o Pirralho ficou brincando com a cigana.

Era, de facto, miss Jenny.

Imagem como o Pirralho estava na quarta-feira de Cinzas! Dansara a noite inteirinha com a encantadora miss Jenny.

E a pequena?



Veio buscar o Pirralho para irem á Igreja tomar cinzas.

Este mundo...

Agora, está o Pirralho com duas noivas: a pequena (é inesquecivel) e miss Jenny, a quem não chama de pequena, porque ella é bem grande... Como é que o Pirralho faz?

REPUBLICA NA CHINA



Consolem-se os monarchistas portugueses. Lá vae o soberano chinês partilhar as dores de D. Manoel.

A BENGALA DE NERO

Foi descoberta por João do Rio, e ainda hoje é usada pelo busto do imperador romano existente no Louvre.

Cortamos de um prefacio de João do Rio publicado no *Commercio de São Paulo* o trecho em que vem isso:

«Wilde era alto e amplo, com uma face de imperador romano. Vestia com elegancia magistral; fumava constantemente cigarros egypcios, ponta de oiro — porque o cigarro é o unico prazer que não satisfaz, e querendo parecer com o busto de Nero no Louvre, usava uma bengala de turqueza» etc.

Autobiographia delle mesmo.

O dr. Domingos Jaguaribe enviou ao *Commercio* uma carta do barão do Rio Branco, acompanhando-a de explicações nas quaes diz que o barão fez nesse documento, «de algum modo, uma autobiographia delle mesmo.»

E' boa. Havia de ser engraçado que o barão fizesse a autobiographia do dr. Jaguaribe.

A' vista do accesso literario de que foi accomettido Nilo Peçanha, o Capitão escreverá os *Devaneios de um sonhador*, a que hão de fazer companhia um tratado de tiro ao alvo do Piedade e um manual do perfeito cozinheiro, do coronel Ludgero de Castro.

PELOS THEATROS

São José

Para a sua «serata di onore» escolheu o cav. Marchetti, aliás muito acertadamente, a linda opereta de Leo Fall «A princeza dos dollars» em que elle tem no papel do millionario Couder uma verdadeira criação.

Será inutil dizer que o distincto artista recebeu da numerosa assistencia fartos e calorosos applausos.

O bravo tenor Carlos Almansi escolheu tambem para o seu beneficio uma opereta de Leo Fall «A Divorciada». O beneficiado foi alvo de de uma manifestação de apreço por parte do selecto auditorio que enchia o theatro.

Fez grande successo tambem durante a semana a nova opereta «Sua mulher», libretto de Carlos Vizotto e musica de Eysler.

Sylvia Marchetti no papel de Bianca e Alessandrini no de Wallestein mantiveram-se de principiu a fim irreprehensíveis, cantando e dramatizando com perfeição.

Os dois distinctos artistas, que o nosso publico tanto aprecia, receberam, muito mercedamente, applausos estrondissimos.

Concorreram tambem para o successo da peça Cina de Waldis, Agnoletti e o cav. Marchetti, que no papel do doutor Rolandino fez rir gostosamente.

Polytheama

A «South American Tour» continúa a agradecer muito os frequenta-

dores do velho e sympathico theatro da Rua São João.

Os bailes carnavalescos estiveram animadissimos.

Não é preciso dizer que o theatro estava deslumbrantemente ornamentado, pois todos conhecem a habilidade e o fino gosto de Pery.

Casino

São sempre concorridissimos os espectáculos deste theatro, pois o programma é attrahente e variadissimo.

Os bailes carnavalescos que se realizaram neste alegre *music-hall* revestiram-se de grande brilhantismo.

Entretanto, nem tudo anda bem neste theatro, em que actualmente se exhibe um certo «Chocolat» que, além de cantar as mais réles e pornographicas cançonetas, faz gestos indecentissimos capazes de fazer corar o marmore, e leva a sua ousadia tão longe a ponto de dirigir insultos aos espectadores.

Chamamos, portanto, a attenção da policia para que o soez chocarreiro não continue a promover escandalos e estamos certos que ella cumprirá o seu dever.

Constou que o ministro Chico Salles n'um heroico arranco de altruismo assignou a importante quantia de mil e quinhentos réis para os festejos do Carnaval no Rio.

MOD

Pl
um
mo
pres
coisa
A
Vede
tipe.
escar
cesga

Na
com
tro.
na es
cima
não
com
nha,
esse
Tape
E'
sando
de q
deu



H

MODELOS EM PROSA E VERSO

Pudera! Não havia lugar para um alfinete. O theatro estava mesmo a deitar fóra. Não, que a empresa do São José tem dedo p'ra coisa. Pudera!

A *Viuva Alegre* deixou de ser *Vedova e Viuda* e passou a ser *Lustige*. Pudera! Foi um verdadeiro escantilhão de Arte. Pudéra! — Wencesgau.

Não concordamos absolutamente com o que vimos hontem no theatro. Além de ter faltado colorido na execução orchestral, ainda por cima se passou um phenomeno que não póde ficar sem impunidade, como dizem os criticos da Allemanha, que é onde nasceu Wagner, esse grande genio que fundou a Tapeçaria Allemã.

E' o caso que o tenor A., abusando da liberdade de pensamento de que gosamos nesta terra, entendeu de impingir ao publico uma

interpretação falsa do seu papel, offendendo além disso o brio da Patria Brasileira, os bons costumes, a constituição, o regimen democratico em que vivemos, tudo, tudo, enfim, o que ha de mais sagrado no coração do homem, mesmo o amor de mãe, que é, como todos sabem, a base da familia, que por sua vez é a base da sociedade.

Sim! Mil vezes sim! Isso não póde continuar como anda, porque não ha respeito ás leis, como na Allemanha, onde um facto como o que acabamos de presenciar seria punido com a pena de morte, talvez mesmo com a de prisão perpetua por toda a vida.

Não! Mil vezes não! Miseravel! Então é assim que se zomba das regalias outorgadas ao povo, do art. 6.º da Constituição, do contraponto, da honra, da moral, da Medicina e da circumspecção do governo? Então isso é cousa que se faça? Miseravel! Tres vezes, quatro vezes, mil vezes miseravel! Que o

inferno te engula! Lembranças a Wagner.

Quereis saber de que ousadia foi capaz esse ser abjecto? Não! Quatrocentas vezes não! O que elle fez não se escreve. A nossa penna treme-nos nas mãos embora a estejamos segurando com as duas. Os nossos cabellos, esta nossa formidavel cabelleira, a nossa barba, está nossa barba formidavel, eriçam-se de indignação ao pensar nesse monstruoso attentado á dignidade humana!

Bem. Vamos lá! Vamos dizer o que foi. Armem-se todos de coragem. Não, não diremos. Mas é preciso. E' preciso dizer. E' preciso que a policia fique sciente disso: — O tenor A. deu uma *fermata* que durou tres minutos contadinhos.

F.



HEREDITARIEDADE

(ESTUDO SOCIAL)

A hereditariedade é uma das materias mais interessantes para um observador, como eu, exercer a sua analyse.

Tenho feito n'este assumpto mais do que o dr. Pereira Barreto no campo do cruzamento das raças bovideas.

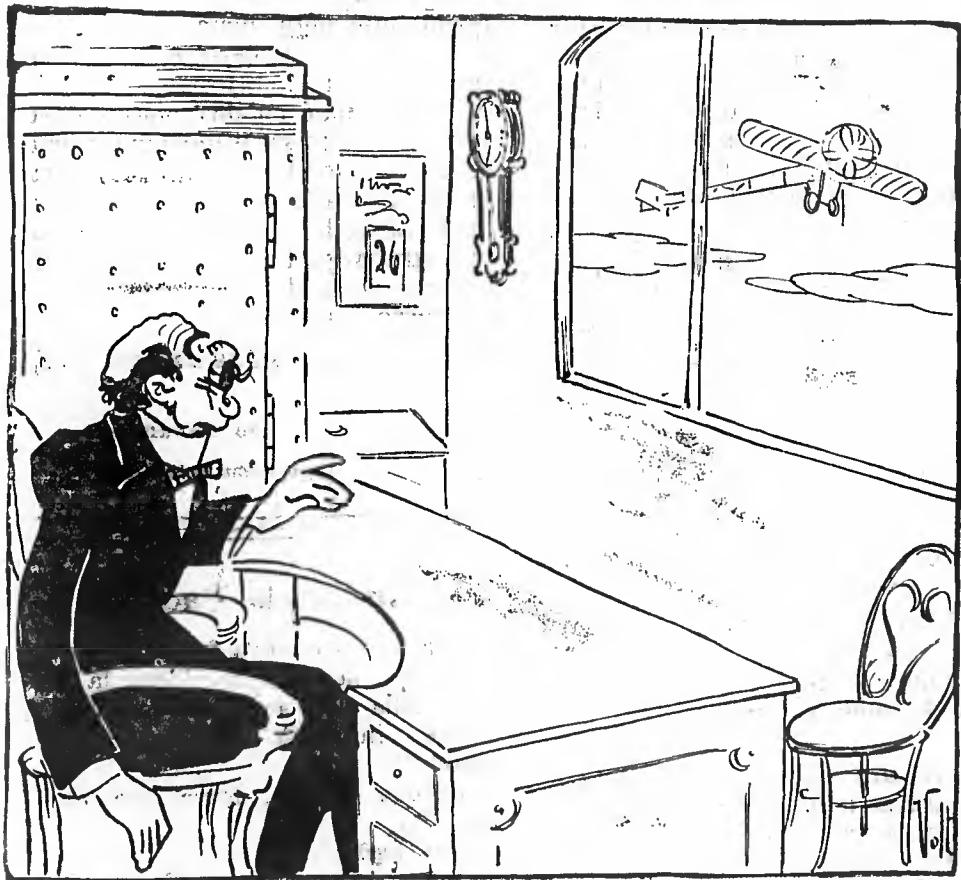
Para aguçar o meu senso critico, tenho consultado bibliothecas, sabios e astros: as bibliothecas e os sabios me ensinam o que sabem os homens, e os astros o que sabem os deuses.

E verifiquei que a hereditariedade é um facto. Tomemos um exemplo. A exma. esposa de um chefe politico dá á luz um menino. O menino cresce, entra para a Academia, forma-se. Seis mezes depois, é eleito deputado. Que é isso, senão uma prova da hereditariedade? O menino passou por todas as vicissitudes, tomou bombas nos exames, repetiu annos, demonstrou á saciedade que é imprestavel. Que importa? Pobre victima da hereditariedade, lá irá ser deputado.

Disso ninguem me tira: a hereditariedade é um facto.

Ganimedes

O triumpho da aviação



O despertar de um caixa...

High-Life Theatre

E' o ponto predilecto da elite Paulistana.

PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO

AS CARTAS D'ABAX'O PIGUES

U garnevallo inda a citty — També tive u corsego — Una roba che si xame u curdó — A indisgunhambaçó — Os carros garnevallesco — O Fausdino Rebero e o Garonello senza gabeza.



Lustrissimu
Redattore du
"Piralho"

In questo
l'anno u gar-
nevallo inda a
citty istive xi-
inho.

Tenia genti
piore da festa
da a Penha.

També tive u corsego.

U corsego é una roba che si buta
una purçó de intomóvel uno atraiz
du otro, e si incomincia da virá,
virá, virá... té di notte. U corsigo
fui inda a avenidiga Baoliste.

Intó io pigué a mia figlia Gur-
melinha e o Beppino e fumos indá
a citty, ma quando io xigué proprio
ingoppa a ladére do dottore Falcone
io inxergué, tutto o mondo lá e
vurté inda a gasa mia pur causa di
largá a Gurmehinha co Beppino,
perchê sinó tenia da murré sopra
di quello aperto che tenia lá inda a
citty.

Intó io larghé us mios filios e
vurté.

Eh! ma che roba meravigliosa.
Tutta a citty stava illuminata co'as
lamparina azzurra, virmeglio, marel-
lo, roxe e verdi (indá a terra mia,
«verdi» é uno maestro che té fazido
a musiga du «Guarany», da «Mo-
lhère du Surdado», ecc. ecc.).

S' imagine aóra che di repente
incominció da pertá che a genti
non poteva né andá.

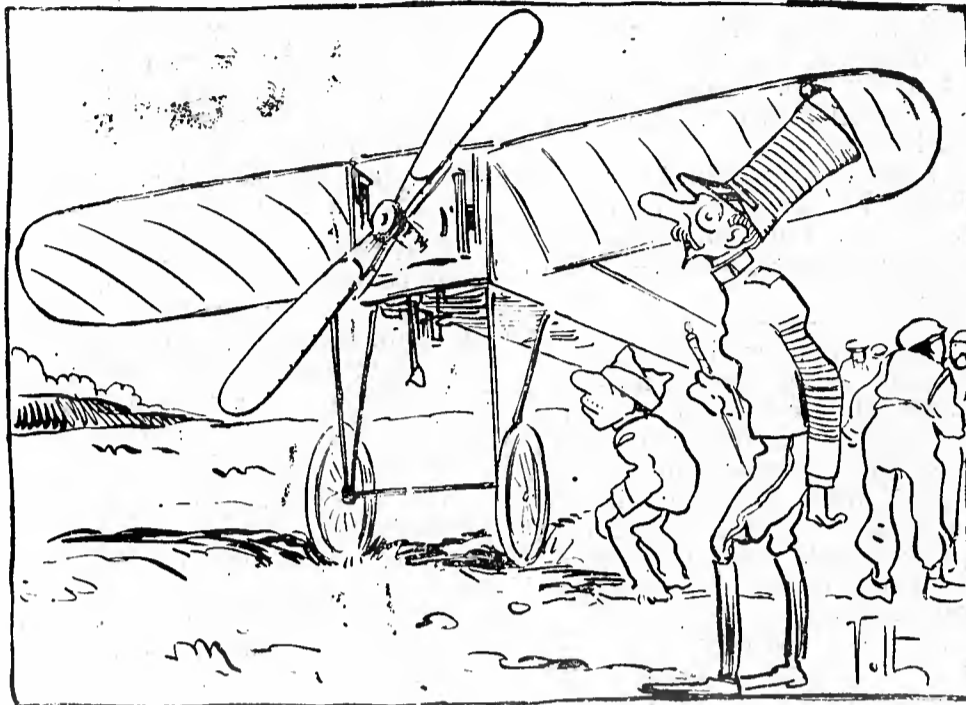
Quano a genti vuleva andá já
tenia da levá un piscoçó.

Ma io figava chéto, pur causa
che o Lacarato mi disse che se io
faceva qualche altra indisgunham-
baçó e fosse preso p'ra gadeia, non
mi surtava mais.

Intó io levé cinquantaquattro pis-
coçó inté xigá indo o larghe du
Arrusá e non mi disse ne una pa-
rola.

Ma inveiz, quano io xigué lá, te-
nia una purçó d'ingafagesto che
venia uno atraiz du otro, gridando

NO CAMPO DA MOÓCA



Piedadinho — Papae, onde está a torneta?

come us imbragone e currendo indo
o meio du póvolo.

Io pregunté p'ro Beppino che rob-
ba fosse quella e u Beppino mi cun-
taro che quello si xame u curdó.

Io stavo mesimo indegniado
quando uno di quellos indisgraziato
si pisó inzima di uno mio gallo che
io tenho ingoppa u dedó.

Intó si signore che io non inxer-
gué, né o Lacarato, né gadeia, né
nada, ma inveiz mi fiz un puntapelo
sopra di quello indisgraziato che
elli fui acahi mesimo ingoppa a
gabeza do Lacarato che stavo pa-
rado lá inda a porta du «Curréu
Baolistano».

O Lacarato indisgombó inzima di
mi, ma io che non só troxa p'ra
burro, indisgambai indo u meie du
póvolo, che o Lacarato non fui ca-
paiz di mi pigá.

Intó io fui lá inda a porta d'un
mio cumpadro che té lá inda a
rua Quinze e, figué lá parado pur
causa da vedé us prestiti garneva-
lesco.

Di repenti vignó us Incentrico.
Ih! mamma mia, come era bunito.
Tenia mais de cinquanta carros tut-
tos molto bunito, molto xiigno da
papelo durado, ma inveiz quello che
io truvé mais bunito fui quello car-

ruçó che diceva che o Fausdino
Rebero, (quello che fui sbarrato)
quano non gura, mafa...

O Fausdino Rebero é mio cum-
panhero inda a «briosa».

Tenia també un'altro garro dove
venia una gadera d'indeputado che
tutto os mondo vuleva trepá, ma
inveiz o Carlo Garcia é che stava
quasi pigando. O Garonello inveiz
no! questo já tenia gabeza curtada
e stavo supra du chon.

Povero Garonello.

Con tutto o a stima c'ua sideraçó,
il suo griato

Juó Bananere

Capitó-tenento Indá a «briosa».

D'Annunzio Pacheco

«Qual genio aveva condotto verso
di lui quella creatura ch'era la so-
rella della donna che il suo amico
amava? in virtù di quale armonia
segreta?»

(«Forse che si, forse che no»,
pag. 96).

Traducção:

Quem é o pae do filho de Ze-
bedeu?

RONEO

Apparelho duplicador para tirar até 2.000 copias de qualquer escripto.
Simples rapido e pratico — Várias tamanhos e preços

CASA PRATT - RIO - RUA OUVIDOR, 123
S. PAULO - RUA DIREITA

OS

CC

Pe

é fó

curs

nos

nos

Co

cado

raça

lioso

annu

Es

escri

voto

feita

tame

vista

O

rão

cher

envi

rua

C

ta-f

C

dan

A

M

S

S

C

C

M

L

M

Os concursos do "Pirralho"

CONCURSO DE DANSA

Pela votação que já recebemos é fóra de duvida que o novo concurso do *Pirralho* não despertará nos seus leitores e suas leitoras menos entusiasmo que o primeiro.

Como já ficou dito, aos classificados nos primeiros logares na apuração a final o *Pirralho* offerecer á valiosos mimos, que opportunamente anunciará.

Escusado será repetir que o maior escrupulo presidirá á contagem dos votos, devendo a apuração final ser feita por uma commissão completamente alheia á redacção da revista.

Os votantes nenhum trabalho terão além do de recortarem e encherem os *coupons* seguintes e o enviarem á Redacção do *Pirralho* — rua Quinze, 50^b — S. Paulo.

O "PIRRALHO"
Concurso de dança
 Qual a moça de S. Paulo que dança com mais elegancia?

O "PIRRALHO"
Concurso de dança
 Qual o rapaz, de S. Paulo, que nos bailes é o mais requestado pelas moças?

O resultado do concurso até quinta-feira era o seguinte:

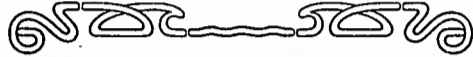
Qual a moça de S. Paulo que dança com mais elegancia?

Alice Peake	11
Mathilde Bustamante	
Sanche	10
Emilia Louzada	10
Sylvia de Queiroz	9
Carminha Platt	8
Cecilia Moretzsohn	8
Marina de Andrade	7
Maria de Lourdes Campos	5
Lourdes de Toledo	3
Marietta Moreira	1

Zaira Maia	1
Marion Piedade	1
Dinah de Barros	1

Qual o moço de S. Paulo que nos bailes é o mais requestado?

Dr. Carlos de Moraes Andrade	5
Dr. Carlos de Barros	5
Antonio Terra Filho	1
Levy Gomes	1
Mario Pontual	1
Antonio Bayma	1



No Polytheama



Pery, o Secretario

A "VIDA MODERNA"

Publica-se as Quintas-feiras

Actualidade, critica, concurso literario e charadistico com valiosos premios em objectos e em libras esterlinas. Interessante secção **Cri-Cri** - jornal das crianças.

Redacção e Administração
PRAÇA DR. ANTONIO PRADO, 5 (Sobrado)
 Agencia Geral

VIGENTE ARMIRANTE
 CALLERIA DE CRYSTAL N. 14

Venda avulsa em toda a parte

PINTURA JAPONESA

EM RELIEVO E OUTRAS
 O professor A. PEREIRA, tendo algumas horas disponiveis, acceta discipulos a domicilio, a preços modicos.

Prepara tinta para laquear, assim como trabalhos em madreperola, como sejam: **passaros japonezes, borboletas, flores, etc.**

Tem grande variedade de riscos, moldes e outros artigos para pintura e muitos trabalhos promptos em exposiçao.

Para vêr e mais informações

Rua Mauá, 199 (sobrado)

BAILES

Club Iternacional. — Esta sympathica associação realisou nos tres dias de carnaval soirées dansantes, offerecidas ás familias dos seus socios e convidados.

A da ultima noite então foi uma festa deliciosa a fechar com chave de ouro o carnaval de 1912.

A nossa sociedade elegante lá estava a postos e quem, como o *Pirralho*, foi para observar é que pode fazer uma idéa da animação que durante a noite reinou.

Entre as gentis senhoritas notamos as seguintes:

G. C., com o seu porte de rainha; M. M. N., séria como sempre; C. P., muito amavel; P. e D. P., não mais zangadinhas com o *Pirralho*, a quem perdoam todas as travessuras; C. e L. C., H. S., porfiando na dança para figurarem no nosso novo concurso; M. A. e M. L. P. de O., muito gentis para com o *Pirralho*.

São Paulo Club. — Incontestavelmente a nota *chic* do carnaval foi dada pelo *S. Paulo Club*, que é onde se reune o escól da nossa sociedade elegante, realisando em seus salões, na terça-feira de carnaval, magnifica *soirée* dansante, que se prolongou até 1 1/2 da madrugada.

Encantadora estava a reunião do *S. Paulo Club* e só quem lá es'eve, como o *Pirralho*, pode imaginar como a numerosa e *very selectetd* concurrencia se expandiu numa communicativa alegria, ora sustentando renhidos combates de lança-perfumes, ora dansando com um *entram* irresistivel.

O *Pirralho* lá esteve tambem, mas á meia noite em ponto se retirou, porque não dança na quaresma.

Entre as gentilissimas senhoritas que lá estavam o *Pirralho* viu muitas de suas amiguinhas, dansou com todas ellas. Por signal que quando ellas dansaram com o *Pirralho*, porfiavam em dansar bem, porque sabiam do novo concurso de dança.

Superstição

Sou mais supersticioso do que uma preta velha, como lá diz o dr. Herculano de Freitas, que é autoridade na materia. Não posso ver clinello com a solla para cima, nem pão voltado na mesa. Nem mesmo — parece impossível — consigo vestir uma camisa pelo avesso. Não viajo nos dias 13 nem nas sextas-feiras e, quando acontece cair em sexta-feira um dia 13, não pego uma arma, ainda que descarregada, não recebo visitas, não abro cartas; nem me levanto da cama. O diabo uma vez disparou um cabo de vassoura.

Tão supersticioso, que, quando ha visitas em casa, chego a jogar sal no fogo e a pôr uma vassoura de cabo para baixo atraz da porta, como se isso adeantasse alguma cousa.

Conto os passos que dou desde que me levanto até que me deito, multiplico-os por 7, que é numero cabalístico, divido-os por 13, que também é numero cabalístico, sommo-os com o numero de asneiras que vi e ouvi durante o dia, o que é mais cabalístico, e compro um bilhete de loteria cujo numero é o resultado da ultima operação.

Quem tiver amor ao estomago não faça o mesmo, que morre de fome.

Mas a superstição é o diabo. Cada dia fico mais supersticioso.

Um dia, estava esperando o bonde, e um menino a atormentar-me para comprar um bilhete de loteria. Como era sexta-feira, eu não queria comprar, por superstição e, um pouco, por falta de cobre. Além disso, era dia 29, dia fatidico para compras. Mudei de lugar: o menino a perseguir-me. Entrei n'um café: o menino não me largara. Comprei um jornal: o menino não me deixou ler tres linhas.

Afinal o bonde veio.

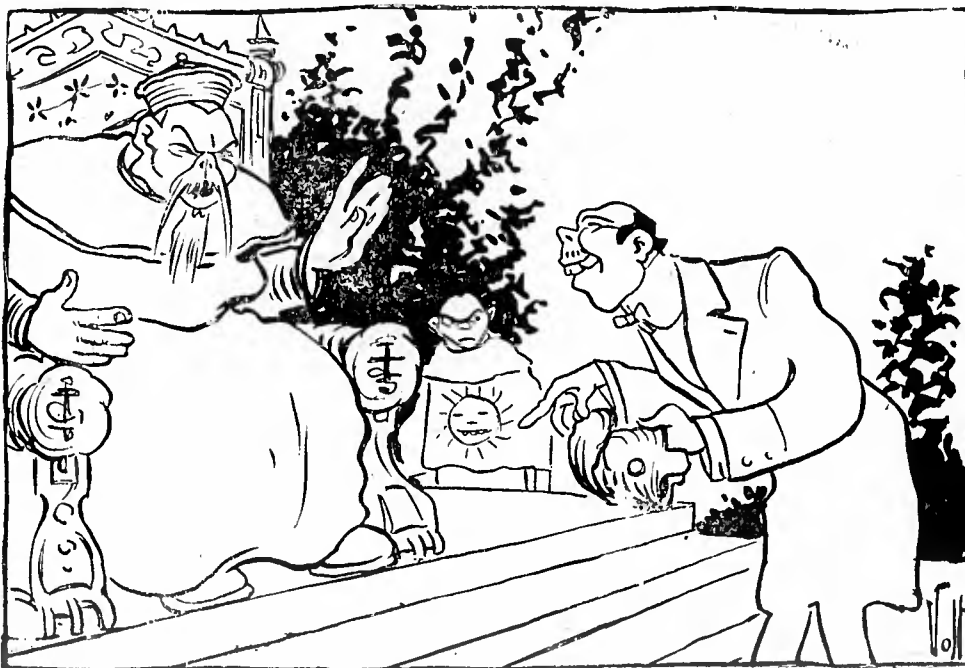
(Isso de bonde atrazado favorece, como se vê, a superstição, que é uma cousa pernicioso. Mais um motivo para a Prefeitura obrigar a *Light* a obedecer aos seus horarios).

Como eu já ia tomando o bonde, o menino, cansado de me offerer o bilhete, afastou-se. Olhei para um lado e vi-o a offerer o papelucho ao meu amigo Venancio, que tem 18 annos e já é deputado.

REPUBLICA NA CHINA

— Como no Brasil, os republicanos chinezes pedem aos monarchistas que administrem a Republica.

(N. da R.)



Viva a Republica Chinezsa!...

— Não, pensei eu, o Venancio não tira a sorte; não deixo. E desci do bonde. O menino correu para mim e enfiou-me o bilhete no bolso do paletot. Tirei o bilhete do bolso e joguei-o ao chão. O menino abaixou-se, pegou o sello que se tinha desgrudado do bilhete, grudou-o com cuspe, e deixou no chão o fascinante e sujo pedaço de papel. Fui-me embora.

O pequeno vendedor, que percebera que eu sou supersticioso, agarrou o bilhete e saiu a correr. Tive impetos de segurar o *gavroche* e obrigar-o a deixar cair o bilhete por descuido, para satisfazer a minha superstição. Limitei-me a chamal-o e a comprar-lhe um decimo. E' escusado accrescentar que saiu branco.

Sucio Teixeira.

No *Guarany*:

O garçon: Simples ou eom leite?

O Capitão: O mais simples possível.

O garçon: O senhor é muito modesto...

O Capitão: Pois eu não quiz ser presidente...

Qual o prestito carnavalesco que mais lhe agradou?

O *Pirralho* acha que os prestitos que saíram á rua nos tres dias de carnaval estiveram verdadeiramente magnificos. Mas o *Pirralho* não julga. O verdadeiro juiz deve ser o publico e o publico, que admirou certamente bellos carros, é agora chamado pelo *Pirralho* a dar a sua opinião, votando na sociedade carnavalesca que apresentou carros que mais lhe agradaram.

As pessoas que quizerem votar, recortem o seguinte *coupon*, encham-n'o com o nome da sociedade carnavalesca que na sua opinião, foi a vencedora, e o remetam á redacção do *Pirralho*, rua Quinze, 50b.

Qual o prestito carnavalesco que mais lhe agradou?

.....

.....

.....

Dermophenol

cura empingens, eczemas, darthros, ulceras

S. PAULO □ RUA AURORA, 57

AGUA DE SÃO LOURENÇO: Celebre agua mineral brotada ao Sul de Minas Geraes e valerosa para combater os soffrimentos das senhoras.

VISCONDE DE OURO PRETO

A morte tem sido implacavel neste anno com os nossos estadistas; em meno de quinze dias ceifou tres dos mais importantes e cheios de serviços á Patria, e todos os tres amigos intimos.

O primeiro foi o venerando presidente da Sociedade Geographica o Marquez de Paranaguá que nasceu ainda no ephemero reino unido de Portugal-Brazil e Algarve, senador e conselheiro d'Estado do Imperio; o segundo foi o principe da diplomacia actual — o chancelier Barão do Rio Branco o continuador da obra diplomatica de seu pae e dos Penedo, Pontes Ribeiro, Amaral e outros illustres diplomatas do Imperio — o terceiro finalmente foi o chancelier d'Estado Visconde de Ouro Preto, fallecido a 21 do corrente, dia em que completava 75 annos de idade.

O espaço que temos nestas columnas e o tempo não nos permitem escrever a biographia desse distincto patriota. Apenas alguns factos de sua vida lembraremos aos nossos leitores.

O Visconde de Ouro Preto, então deputado Affonso Celso de Assis Fi-

gueiredo, aos 29 annos de idade foi ministro da marinha em 1866, quando o Brasil estava no auge da lucta contra o Paraguay. Foi uma das administrações mais fecundas, durante a qual os nossos estaleiros construíram os couraçados e monitores que transpuzeram Curupaity, e 19 de Fevereiro de 1868 a inexpugnável Humaytá e Tebiquary. Naquelle tempo quem quizesse encontrar á noite o então ministro da marinha, fosse ao Arsenal ou ao estaleiro da Ilha das Cobras que lá o encontraria animando o pessoal.

Sabedor da necessidade de a esquadra transpor a terrível Humaytá, ordenou ao Almirante Visconde Inhauma, commandante da esquadra em operações, que transpuzesse aquella passagem pois que «á esquadra brasileira nada era impossível». Este memoravel feito que patenteou a bravura, capacidade e abegação dos officiaes e marinheiros de nossa armada e que não tem outro exemplo na historia universal, foi o cumprimento de uma ordem sua.

*
**

Em um dos dias posteriores á subida do dr. Prudente de Moraes á presidencia da Republica, apparece-lhe o ministro plenipotenciario da França, convidando-lhe para advo-

gado contra o Governo Brasileiro na exigencia por parte do governo francez de uma indemnisação pelo assassinato pelas forças legaes dos engenheiros francezes que serviram com o revoltosos de 1893-95. Era uma boa occasião para se vingar do regimen republicano. Mas acima de tudo collocou o seu amor á Patria, recusou delicadamente o convite, pois não queria de modo algum ser advogado de uma nação estrangeira contra a fazenda nacional. — (Procedimento diverso tem tido muitos dos nossos politicos actuaes, como vimos na celebre questão dos Protocollos Italianos em 1896, e temos visto nas vergonhosas transações com empresas estrangeiras, transformando-as em verdadeiros Estados dentro de Estado).

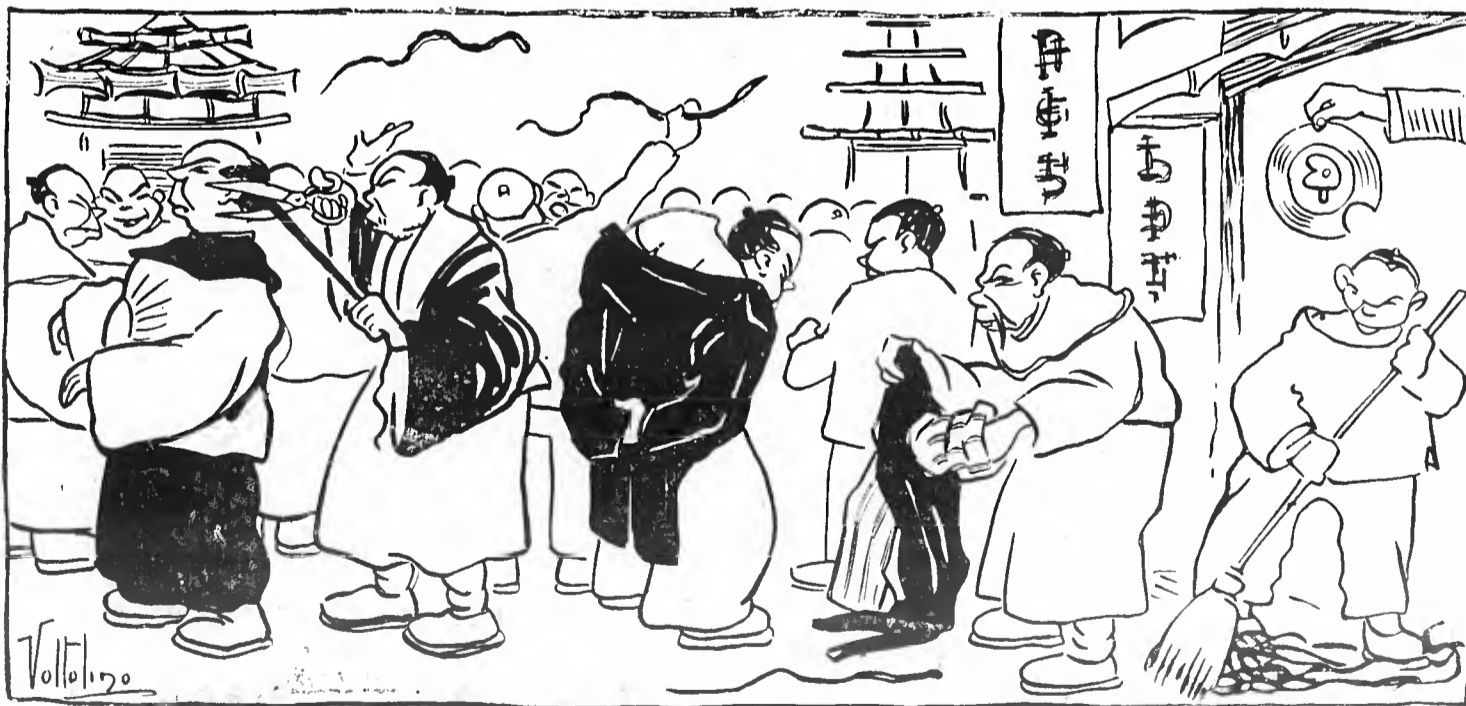
Se o Tribunal, excuta
O Rivadavia — Calino,
Porque é que não manda á forca
O Rivadavia — Faustino?

Lendo, aprende-se

A Livraria Economica tem mais de 100 mil livros usados. — Vende e compra sempre. — Homeopathia do dr. Leopoldo Ramos, que nesta livraria custa 5\$000. enquanto fora custa 20\$000.

Rua marechal Deodoro, 16-

16 de Novembro na China



Coisas da China ou coisas do Brasil?

histas

seco que

prestitos
dias de
irramente
lho não
ve ser o
admirou
é agora
ar a sua
lade car-
rros que

votar, re-
cham-n'ó
de carna-
ção, foi a
redacção
50b.

valesco

ulceras

57

CHALET AROUCHE

Casa de Loterias

Deve ser a preferida

do publico

51 - Rua de São Bento - 51